



TRANSTORNO MENTAL COMUM EM CUIDADORES DE CRIANÇAS
COMMON MENTAL DISORDER AMONG CAREGIVERS OF CHILDREN
TRASTORNO MENTAL COMÚN EN CUIDADORES DE NIÑOS

Jhêssica Rawane Araújo de Medeiros¹, Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho², Ana Paula Gomes de Medeiros³, Gisele Dias Dantas⁴, Maria de Lourdes Matos⁵, Edlene Régis Silva Pimentel⁶, Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal⁷, Gabrielle Porfirio Souza⁸

RESUMO

Objetivo: investigar a ocorrência de Transtorno Mental Comum em cuidadores de crianças. **Método:** estudo quantitativo, descritivo, com amostra não probabilística e intencional. Foi utilizado o instrumento *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20) para coleta de dados. A análise de dados foi realizada por estatística descritiva simples. **Resultados:** o estudo evidenciou a presença de TMC nos cuidadores com uma prevalência total de 93,1%; e os cuidadores revelaram um perfil de sujeitos que são acometidos predominantemente por quadros de Humor depressivo/ansioso e, em menor escala, por Pensamentos Depressivos. **Conclusão:** os resultados da pesquisa evidenciaram que existe elevada taxa de ocorrência de TMC em cuidadores de crianças submetidas ao tratamento quimioterápico. Desse modo, tendo em vista que o ato de cuidar, comumente, vem associado à presença de sobrecarga, renúncia e outros sentimentos que podem afetar a qualidade de vida dos cuidadores, é necessário inserir subsídios para o desenvolvimento de uma rede de suporte direcionada a ações de prevenção, reabilitação e tratamento que venham a otimizar a saúde física e mental de familiares cuidadores. **Descritores:** Neoplasias; Crianças; Cuidadores; Família; Transtorno Mental; Quimioterapia.

ABSTRACT

Objective: to investigate the occurrence of Common Mental Disorder in caregivers of children. **Method:** quantitative, descriptive study, with non-probabilistic and intentional sample. The *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20) was used for data collection. Data analysis was performed by simple descriptive statistics. **Results:** the results of the study evidenced the presence of CMD in caregivers with a total prevalence of 93.1%; caregivers revealed a profile of subjects who are predominantly affected by depressive/anxious mood and to a lesser extent, by depressive thoughts. **Conclusion:** the results of the research evidenced that there is a high rate of occurrence of CMD in caregivers of children submitted to chemotherapy. Thus, considering that the act of caring is commonly associated with the presence of overload, self-sacrifice and other feelings that may affect the quality of life of caregivers, it is necessary to provide subsidies for the development of a support network directed to prevention, rehabilitation and treatment actions that will optimize the physical and mental health of family caregivers. **Descriptors:** Neoplasms; Children; Caregivers; Family; Mental Disorder; Chemotherapy.

RESUMEN

Objetivo: investigar la ocurrencia de Trastorno Mental Común en cuidadores de niños. **Método:** estudio cuantitativo, descriptivo, con muestra no probabilística e intencional. Fue utilizado el instrumento *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20) para recolección de datos. El análisis de datos fue realizado por estadística descriptiva simple. **Resultados:** el estudio evidenció la presencia de TMC en los cuidadores con una prevalencia total de 93,1%; y los cuidadores revelaron un perfil de sujetos que son acometidos predominantemente por cuadros de Humor depresivo/ansioso y, en menor escala, por Pensamientos Depresivos. **Conclusión:** los resultados de la investigación evidenciaron que existe elevada tasa de ocurrencia de TMC en cuidadores de niños sometidos al tratamiento de quimioterapia. De ese modo, teniendo en cuenta que el acto de cuidar, comúnmente, viene asociado a la presencia de sobrecarga, renuncia y otros sentimientos que pueden afectar la calidad de vida de los cuidadores, es necesario inserir sometidos para el desarrollo de una red de soporte dirigido a acciones de prevención, rehabilitación y tratamiento que vengan a mejorar la salud física y mental de familiares cuidadores. **Descriptores:** Neoplasias; Niños; Cuidadores; Familia; Trastorno Mental; Quimioterapia.

^{1,3,4,5}Enfermeiras (egressas), Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Cuité (PB), Brasil. E-mail: jhessicasantos.18@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6437-3138>; E-mail: anapaulagomes.2@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1916-5628>; E-mail: diasgd19@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5393-9765>; E-mail: d_lurdes@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3805-6064>; ²Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Cuité (PB), Brasil. E-mail: mary_albernaz@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2911-324X>; ⁶Especialista, Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Cuité (PB), Brasil. E-mail: edleneregis@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0352-5825>; ⁷Mestre, Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Cuité (PB), Brasil. E-mail: franfspascoal@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6220-0759>; ⁸Residente, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. Caaporã (PB), Brasil. E-mail: gabriele_132@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3123-1712>

INTRODUÇÃO

O câncer tem trazido dor ao ser humano ao longo dos tempos. Por mais que a sobrevivência dos pacientes acometidos por essa doença tenha aumentado significativamente, a preocupação que o acompanha é inevitável, gerando sofrimento psíquico à família desde o diagnóstico ao decorrer dos desfechos do tratamento.¹

Nesse ínterim, quando a referida condição incide na população infantil, a trajetória torna-se bem mais impactante, gerando dor, sofrimento e desestruturação familiar, uma vez que as crianças representam o futuro e a esperança, e os pais temem que o porvir de suas vidas seja abruptamente interrompido.²

O diagnóstico desta enfermidade na perspectiva do cuidador pode repercutir em problemas de saúde para o mesmo, visto que, além de vivenciar o adoecer da criança, o cotidiano hospitalar na unidade oncológica acarreta muita dor e sofrimento, a exemplo de separações, perdas, frustrações, mudanças e manifestações, como ansiedade, culpa, medo, raiva, além de vivenciarem em todo o contexto problemas financeiros e ainda a falta de apoio de outros familiares, comprometendo, na maioria das vezes, todos os seres envolvidos e ocasionando uma completa desestabilidade emocional.³

Dessa forma, devido ao alto nível de dependência do indivíduo, o cuidador de uma criança com câncer enfrenta, frequentemente, riscos de mudanças em seu sistema imunológico, tais como fadiga, depressão, tensão e insônia, relacionados à sobrecarga acarretada pela doença. Consequentemente, os efeitos físicos prejudiciais aos cuidadores são geralmente menos intensos que os efeitos psicológicos.⁴

Diante das manifestações que acometem os cuidadores, pode-se destacar os Transtornos Mentais Comuns (TMC), definidos como quadros caracterizados por irritabilidade, queixas psicossomáticas, fadiga, insônia, dentre outras alterações capazes de gerar inúmeras incapacidades funcionais.⁵

As estimativas mundiais para 2030 incluem estas perturbações entre as mais incapacitantes do ser humano, sendo mais prevalentes entre as mulheres, indivíduos de cor negra ou parda, pessoas com baixo nível de escolaridade, idosos e pessoas de baixa renda.⁶

Nos últimos anos, alguns estudos têm sido desenvolvidos abordando a importância do cuidado à família da criança acometida por câncer perante o impacto desencadeado na

vida do cuidador. Assim, a utilização de instrumentos para rastrear os TMC nos cuidadores pode fornecer informações acerca da adaptação ao diagnóstico e sobre as situações que mais causam sofrimento envolvendo a doença.²

Nesse sentido, diante da importância da temática, alguns instrumentos podem ser utilizados para o rastreamento de TMC, a exemplo do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), considerando suas características psicométricas, além da habilidade em identificar transtornos emocionais e necessidades em saúde mental. A referida ferramenta possui caráter de triagem, sendo importante para detecção de possíveis casos, pois sugere nível de suspeição (presença/ausência) de algum transtorno mental, mas não discrimina um diagnóstico específico.⁷

OBJETIVO

- Investigar a ocorrência de Transtorno Mental Comum em cuidadores.

MÉTODO

Estudo quantitativo, descritivo, com abordagem operacionalizada no setor de quimioterapia infantil de um hospital escola em Campina Grande/PB, no período de junho a agosto de 2016. A população da pesquisa foi representada por todos os cuidadores de crianças submetidas ao tratamento quimioterápico nos setores de Quimioterapia e Oncopediatria do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG (UFCG). A amostra foi do tipo não probabilística e intencional e foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: ser maior de dezoito anos, que acompanhavam tais crianças há pelo menos 3 meses, e que assumisse predominantemente as responsabilidades inerentes ao cuidar desses indivíduos, acompanhando a criança em seu tratamento quimioterápico. Foram excluídos os cuidadores que não acompanhavam a criança desde o início do seu tratamento.

As crianças em tratamento quimioterápico no período da coleta de dados representaram um número total de 33 e assim, respectivamente, seus cuidadores. No entanto, a amostra da pesquisa contou apenas com 29 cuidadores, uma vez que um cuidador se recusou a participar do presente estudo, um não foi encontrado e dois não se encaixaram nos critérios de inclusão.

Para a coleta dos dados, utilizou-se o questionário Self Reporting Questionnaire (SRQ-

20). Trata-se de um instrumento autoaplicável, contendo escala dicotômica (sim/não) para cada uma das suas 20 questões, sugerindo nível de suspeição (presença/ausência) de algum transtorno mental, não discriminando, portanto, um diagnóstico específico.⁷

Para analisar e processar os dados quantitativos, foi utilizada a estatística descritiva simples a partir da construção de um banco de dados no Microsoft Excel, de modo a dispor os resultados na forma de tabelas que subsidiaram a interpretação dos achados. Para tanto, esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número de protocolo 1.313.872 e CAAE: 4902981.6.0000.5182 de acordo com os preceitos éticos contidos na resolução nº 466/12.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo evidenciou que, dentre os cuidadores, a maioria (79,3%) era do sexo feminino, e as mães (72%) assumiam a responsabilidade do cuidar. Em se tratando da ocupação, a maior parcela (62%) se declarou como donas de casa, uma vez que retratou não possuir mais condições de trabalhar fora em decorrência da doença de seus filhos e fragilidade dos mesmos. Quanto ao município de origem dos cuidadores, verificou-se que 76% advinham de outras cidades, sendo 100% destas cidades do interior do estado, onde não há suporte e recursos para o tratamento quimioterápico de crianças. A faixa etária variou entre 21 e 64 anos. Sobre o nível de escolaridade, identificou-se que 76% possuíam ensino fundamental incompleto.

Os TMC atingem pessoas em várias faixas etárias, além de acarretarem danos nas relações sociais e emocionais dos indivíduos. Contudo, o reconhecimento prévio desses quadros e de suas principais fontes de danos pode colaborar para a formulação de intervenções específicas capazes de melhorar o prognóstico e reduzir questões como desigualdades, exclusão e sofrimento que os TMC trazem consigo.⁸

O estudo ainda constatou que a maioria dos cuidadores, cerca de 93,1%, apresentou algum

tipo de rastreamento positivo para TMC, enquanto 6,9% dos cuidadores não apresentaram indícios de TMC. Em estudo semelhante, verificou-se que 74,7% de sua amostra eram acometidos por quadros de TMC. A obtenção desse achado retrata que a ocorrência de TMC é preocupante, já que esses cuidadores são indivíduos que exercem a função exclusiva do cuidado de crianças com o diagnóstico de câncer. Dessa forma, é necessário melhorar a qualidade de vida desses cuidadores, seja através de políticas públicas ou intervenções assistenciais.⁹

Conforme a porcentagem de respostas a cada item da escala SRQ-20, pode-se observar que houve maior frequência de respostas positivas (“sim”) em detrimento das negativas (“não”). A maior frequência (96,5%) de respostas positivas ocorreu para a questão contemplada na dimensão Humor depressivo/ansioso com a pergunta: “Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)?”.

Em segundo lugar, houve uma ocorrência de 93,1% de respostas “sim” voltadas também a essa dimensão do SRQ-20 com a questão: “Tem se sentido triste ultimamente?”. Com relação às respostas negativas, a questão que apresentou maior frequência, com 82,8%, foi a voltada para a categoria de Pensamentos Depressivos com a seguinte pergunta: “Tem tido ideias de acabar com a própria vida?”, seguida da questão também voltada para Pensamentos Depressivos apresentando 79,4% com a pergunta: “Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?”.

Nesse contexto, o apoio emocional por parte dos profissionais da saúde e demais familiares ao cuidador reflete aspectos positivos para superar as adversidades. Um estudo desenvolvido em Zahedan, no ano de 2015, revelou a eficácia do apoio emocional a mães cuidadoras de crianças com câncer, em que foi verificado o aumento do fortalecimento psicológico para encarar situações diversas e problematizadoras.¹⁰

Tabela 1. Humor depressivo/ansioso SRQ-20. Ocorrência de Transtorno Mental Comum em Cuidadores, Setor de Quimioterapia - HUAC, Campina Grande - Paraíba, Brasil, 2016 (n=29)

Variáveis	n	%
Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)?		
Sim	28	96,5 %
Não	1	3,5 %
Tem se sentido triste ultimamente?		
Sim	27	93,1%
Não	2	6,9%
Tem chorado mais do que de costume?		
Sim	23	79,3%
Não	6	20,7%
Assusta-se com facilidade?		
Sim	12	41,3%
Não	17	58,7%

Verifica-se uma considerável porcentagem de respostas “SIM” dos entrevistados, para a categoria de Humor depressivo/ansioso. A pergunta que revelou maior índice, com 96,5% de respostas positivas (Tabela 1), foi: “Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)?”. Em estudo desenvolvido em um município do estado de São Paulo, verificou-se achados semelhantes, apresentando maior frequência de respostas “SIM” para esta mesma pergunta, em que o Humor depressivo/ansioso constatou, inclusive, sentimentos de nervosismo, tensão ou preocupação.¹¹

A desconfortidade emocional dos cuidadores está vigorosamente agregada à sobrecarga e a mesma está relacionada à causa de ameaça para o desconforto emocional. Portanto, é pertinente considerar essa problemática, visto que a sobrecarga que o cuidado proporciona pode desencadear vários impasses na vida dessas pessoas, propagando sintomas de desconforto emocional representados por cefaleia, insônia, inapetência, tristeza, ansiedade, dentre outros.¹²

Tabela 2. Sintomas Somáticos. SRQ-20. Ocorrência de Transtorno Mental Comum em Cuidadores, Setor de Quimioterapia, HUAC, Campina Grande - Paraíba, Brasil (2016)

Variáveis	n	%
Dorme mal?		
Sim	19	65,5%
Não	10	34,5%
Cansa-se com facilidade?		
Sim	18	62%
Não	11	38%
Tem dores de cabeça frequentes?		
Sim	17	58,6%
Não	12	41,4%
Tem tremores nas mãos?		
Sim	13	44,8%
Não	16	55,2%
Tem má digestão?		
Sim	10	34,4%
Não	19	65,6%
Tem falta de apetite?		
Sim	10	34,4%
Não	19	65,6%

No que diz respeito às variáveis de sintomas somáticos, as perguntas que apresentaram maiores percentuais de respostas afirmativas foram: Dorme mal? (65,5%); cansa-se com facilidade? (62%); e Tem dores de cabeça frequentes? (58,6%) (Tabela 2). Achados semelhantes corroboram com o estudo, pois também apresentaram nos resultados frequências maiores para Sintomas Somáticos nas seguintes questões: “Tem dores

de cabeça frequentemente?” e “Você dorme mal?”, respectivamente.¹³

Esse maior percentual de respostas positivas voltadas à dimensão dos Sintomas Somáticos retrata a realidade dos cuidadores desta pesquisa que acompanham as crianças em tratamento quimioterápico, uma vez que a maioria advém de municípios diferentes, demandando longas viagens, o que por vezes desencadeia desgastes de ordem física e

psíquica. Além disso, esses cuidadores normalmente precisam se hospedar em casas de apoio cedidas pelo hospital, passando a ter sua rotina modificada, o que influencia

diretamente na qualidade de vida ao interferir nos padrões de sono, habilidade e estado de saúde desses cuidadores.

Tabela 3. Decréscimo de energia vital. SRQ-20. Ocorrência de Transtorno Mental Comum em Cuidadores, Setor de Quimioterapia, HUAC, Campina Grande - Paraíba, Brasil (2016)

Variáveis	n	%
Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa-lhe sofrimento)?		
Sim	22	75,8
Não	7	24,2
Sente-se cansado(a) o tempo todo?		
Sim	21	72,4
Não	8	27,6
Tem dificuldades para pensar com clareza?		
Sim	18	62
Não	11	38
Encontra dificuldades para lidar com satisfação suas atividades diárias?		
Sim	18	62
Não	11	38
Tem dificuldades para tomar decisões?		
Sim	16	55,1
Não	13	44,9
Tem sensações desagradáveis no estômago?		
Sim	14	48,2
Não	15	51,8

No que concerne à dimensão de decréscimo de energia vital, cinco perguntas se destacaram por apresentarem mais de 50% de respostas positivas por parte dos entrevistados. Apenas a pergunta “Tem sensações desagradáveis no estômago?” apresentou uma porcentagem sutilmente inferior a 50%. Contudo, as principais questões que se sobressaíram pelo elevado percentual foram “Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa-lhe sofrimento)?”, com 75,8% de respostas afirmativas, e “Sente-

se cansado(a) o tempo todo?”, com 72,4% de respostas positivas (Tabela 3).

O familiar/cuidador por ser submetido a diversos eventos estressantes durante o exercício do cuidado, como a impossibilidade de se ocupar com as tarefas diárias ou no ambiente de trabalho em função das responsabilidades assumidas com o familiar doente, acaba por desenvolver prejuízos à sua saúde com adição de sintomas desagradáveis, como o cansaço, o desânimo e outros desconfortos físicos resultantes da sobrecarga e responsabilidade do cuidado.¹⁴

Tabela 4. SRQ-20. Pensamentos Depressivos. Ocorrência de Transtorno Mental Comum em Cuidadores, Setor de Quimioterapia, HUAC, Campina Grande - Paraíba, Brasil (2016)

Variáveis	n	%
Tem perdido o interesse pelas coisas?		
Sim	20	68,9
Não	9	31,1
É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?		
Sim	15	51,7
Não	14	48,2
Sente-se uma pessoa inútil, sem préstimo?		
Sim	6	20,6
Não	23	79,4
Tem tido ideias de acabar com a vida?		
Sim	5	17,2
Não	24	82,8

De acordo com a dimensão de Pensamentos Depressivos, merece destaque a seguinte questão: “Tem perdido o interesse pelas coisas?”, apresentando maior percentual de respostas positivas (68,9%) (Tabela 4). Estudo também obteve maior resultado positivo para

essa pergunta (44,5%), o que coaduna com os achados dessa pesquisa.¹³

Na população estudada, verificou-se uma menor frequência de pensamentos como “Ideias de dar acabar com a vida” (17,2%) e de “Se sentirem inúteis e/ou sem préstimo” (20,6%), apresentando os menores números de

respostas positivas de todo o questionário. Deste modo, verifica-se que, a partir dos achados apresentados, os cuidadores revelaram um perfil de sujeitos que são acometidos predominantemente por quadros de Humor depressivo/ansioso e, em menor escala, por Pensamentos Depressivos.

Tal resultado referente à questão do instrumento “Ideias de dar acabar com a vida”, mesmo que tenha menor percentual, indica uma ideação ao suicídio e deve servir de alerta, uma vez que o tratamento, a sensação de culpa da doença e a sobrecarga que a acompanham, traduzidos pela dependência do paciente, possibilitam uma tensão cotidiana no cuidador que faz com que eles se sintam como se nunca estivessem plenamente tranquilos, encontrando-se em uma situação-limite o que acaba por conduzir a ideais suicidas.¹⁵

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa evidenciaram que existe elevada taxa (93,1%) de ocorrência de TMC em cuidadores de crianças submetidas ao tratamento quimioterápico. Observou-se, ainda, que a maioria desses cuidadores apresenta sentimentos de preocupação, nervosismo e de tristeza.

Desse modo, tendo em vista que o ato de cuidar, comumente, vem associado à presença de sobrecarga, renúncia e outros sentimentos que podem afetar a qualidade de vida dos cuidadores, é necessário inserir subsídios para o desenvolvimento de uma rede de suporte direcionada a ações de prevenção, reabilitação e tratamento que venham a otimizar a saúde física e mental de familiares cuidadores. Uma vez constatada a presença de sobrecarga e sofrimento durante a atividade do cuidar, é necessário estabelecer estratégias que venham a reduzir esses fatores a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida aos cuidadores de crianças que realizam tratamento quimioterápico.

Nesse sentido, enfatiza-se que é fundamental uma assistência multiprofissional direcionada também aos cuidadores de crianças submetidas a tratamento quimioterápico, uma vez que o enfermeiro deve buscar inserir esses sujeitos como foco de sua práxis diária e como parte integrante do seu cuidar, buscando detectar evidências de TMC e amenizar os fatores de risco a que estes cuidadores estão expostos para que se possa prestar um cuidado integral e resolutivo aos mesmos.

Nesse caminho, considerando que o câncer provoca profundas modificações na dinâmica

familiar do paciente oncológico e seus familiares, espera-se que os resultados do presente estudo possam contribuir para a definição de ações que minimizem a ocorrência de TMC em cuidadores impulsionando novas pesquisas voltadas a consolidar cada vez mais a atenção ao cuidador de crianças com câncer submetidas ao tratamento quimioterápico e objetivando melhorar o processo do cuidar e a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares.

REFERÊNCIAS

1. Cernvall M, Carlbring P, Ljungman G, Essen LV. Guided self-help as intervention for traumatic stress in parents of children with cancer: conceptualization, intervention strategies, and a case study. *J Psychosoc Oncol* [Internet]. 2013 [cited 2017 June 12];31(1):13-29. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3545485/pdf/wjpo31_13.pdf
2. Alves DFS, Guirardello EB, Kurashima AY. Estresse relacionado ao cuidado: o impacto do câncer infantil na vida dos pais. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2013 [cited 2016 May 21];21(1):1-7. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n1/pt_v21n1a10.pdf
3. Silva TCO, Barros VF, Hora EC. Experiência de ser um Cuidador Familiar no Câncer Infantil. *Rev Rene* [Internet]. 2011 [cited 2016 May 15];12(3):526-31. Available from: http://www.revistarene.ufc.br/vol12n3_pdf/a11v12n3.pdf
4. Nóbrega KIM, Pereira CU. Qualidade de vida, ansiedade e depressão em cuidadores de crianças com neoplasia cerebral. *Psicologia: Teoria e Prática* [Internet]. 2011 [cited 2016 May 12]; 13(1):48-61. Available from: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/viewFile/3223/2872>
5. Skapinakis P, Bellos S, Koupidis S, Grammatikopoulos I, Theodorakis PN, Mavreas V. Prevalence and sociodemographic associations of common mental disorders in a nationally representative sample of the general population of Greece. *BMC Psychiatry* [Internet]. 2013 [cited 2016 June 23]; 13(163):1-14. Available from: <http://www.biomedcentral.com/1471-244X/13/163>
6. Lucchese R, Sousa K, Bonfin SP, Vera I, Santana FR. Prevalência de transtorno mental comum na atenção primária. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2014 [cited 2016 July 21];27(3):200-7. Available from:

Medeiros JRA de, Carvalho MAP de, Medeiros APG et al.

Transtorno mental comum em cuidadores...

<http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n3/1982-0194-ape-027-003-0200.pdf>

7. Santos KOB, Araújo TM, Pinho OS, Silva ACC. Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: Estudo de validação do self-reporting questionnaire (SRQ-20). Revista bahiana de saúde pública [Internet]. 2010 [cited 2016 July 21];34(3):544-60. Available from:

<http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/viewFile/54/54>

8. Levatti GE, Feijó MR, Goulart Júnior E, Camargo ML. Considerações sobre a inclusão de pessoas com diagnóstico de transtorno mental no trabalho. R. Laborativa [Internet]. 2015 [cited 2016 June 04];4(2):64-84. Available from: <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/view/1274/pdf>

9. Rocha RS, Pinheiro LP, Oriá MOB, Ximenes LB, Pinheiro AKB, Aquino PS. Social determinants of health and quality of life of caregivers of children with câncer. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2016 [cited 2017 June 15];37(3):1-6. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n3/0102-6933-rgenf-1983-144720160357954.pdf>

10. Saljughi M, Sadeghi N. Effects of a Self-Encouragement Program on Stress of Mothers of Children with Cancer Referred to Imam Ali Hospital, Zahedan, In 2015. Asian Pacific Journal of Cancer Prevention [Internet]. 2017 [cited 2017 July 02];18(2):449-53. Available from:

http://journal.waocp.org/article_43624_e8d90c36b6bcd2deef4418f3ce991a7.pdf

11. Guirado GMP, Pereira NMP. Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para determinação dos sintomas físicos e psicoemocionais em funcionários de uma indústria metalúrgica do Vale do Paraíba/SP. Cad Saúde Colet [Internet]. 2016 [cited 2017 July 02];24(1):92-8. Available from: <http://abramge-uca.com.br/wp-content/uploads/2016/06/Uso-do-Self-Reporting-Questionnaire-SRQ-20-em-uma-industria-metalurgica.pdf>

12. Gratao ACM, Vendruscolo TRP, Talmelli LFS, Figueiredo LC, Santos JLF, Rodrigues RAP. Sobrecarga e desconforto emocional em cuidadores de idosos. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2012 [cited 2016 June 04]; 21(2): 304-12. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n2/a07v21n2>

13. Guirado GMP, Pereira NMP. Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para determinação dos sintomas físicos e psicoemocionais em funcionários de uma

indústria metalúrgica do Vale do Paraíba/SP. Cad Saúde Colet [Internet]. 2016 [cited 2016 June 13]; 24 (1): 92-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v24n1/1414-462X-cadsc-24-1-92.pdf>

14. Cardoso L, Galera SAF, Vieira MV. O cuidador e a sobrecarga do cuidado à saúde de pacientes egressos de internação psiquiátrica. Acta Paul Enferm [Internet]. 2012 [cited 2016 June 15];25(4):517-23. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n4/en_06.pdf

15. Almeida MM, Schal VT, Martins AM, Modena CM. A sobrecarga de cuidadores de pacientes com esquizofrenia. Revista de Psiquiatria [Internet]. 2010 [cited 2016 May 09];32(3):739 Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v32n3/1312.pdf>

Submissão: 19/09/2017

Aceito: 14/01/2017

Publicado: 01/03/2018

Correspondência

Jhébica Rawane Araújo de Medeiros
Rua Marinheiro Manoel Inácio, 1149
Bairro Centro
CEP: 59300-000 – Caicó (RN), Brasil